

## Nesta Edição:

- Uma boa notícia para a saúde empresarial: as operadoras voltam a crescer!
- Fortalecimento do assoalho pélvico feminino



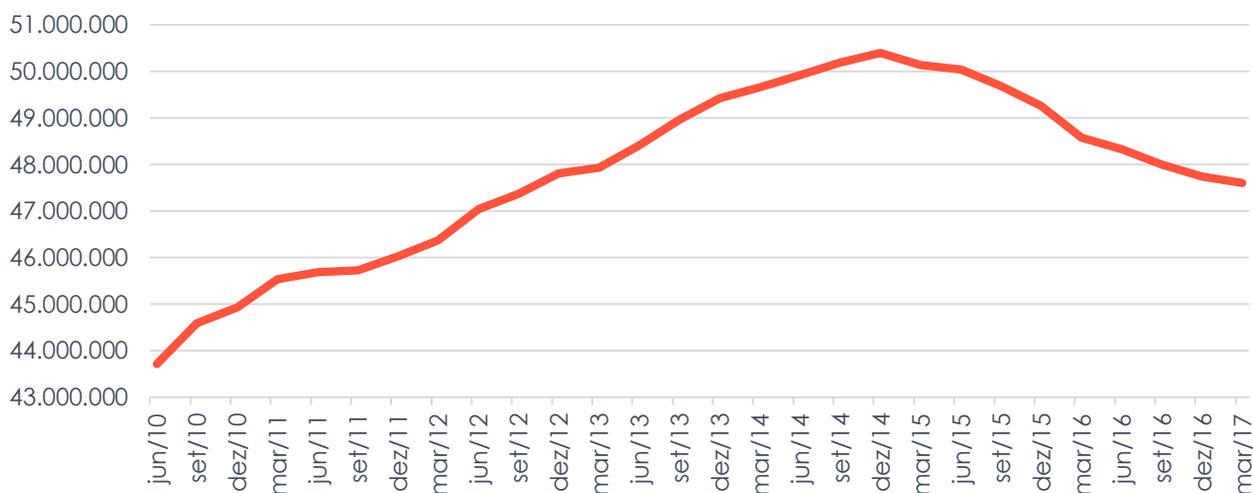
## Uma boa notícia para a saúde empresarial: as operadoras voltam a crescer!



A recessão que atravessamos no Brasil nos últimos três anos criou dois grandes problemas para as seguradoras e operadoras de saúde: 1) a redução do número de beneficiários e 2) a queda na taxa básica de juros.

As despesas médicas e hospitalares levam em média de 2 a 3 meses para serem integralmente faturadas pelas operadoras, desta forma quando o número de beneficiários está em crescimento constante, o que foi natural na década anterior à crise, temos sempre um número maior de segurados pagando prêmios do que segurados gerando sinistros, é uma diferença bem pequena mas importante levando em consideração que as margens na operação de seguro saúde são bastante apertadas. Este efeito é considerado dentro da principal provisão técnica das seguradoras e operadoras de saúde, a chamada PEONA (Provisão de Eventos Ocorridos e não Avisados).

### Beneficiários - Assistência médica com ou sem odontologia



Segundo a ANS a saúde privada perdeu 2,8 milhões de beneficiários desde dezembro de 2014, um encolhimento de 5,6%.



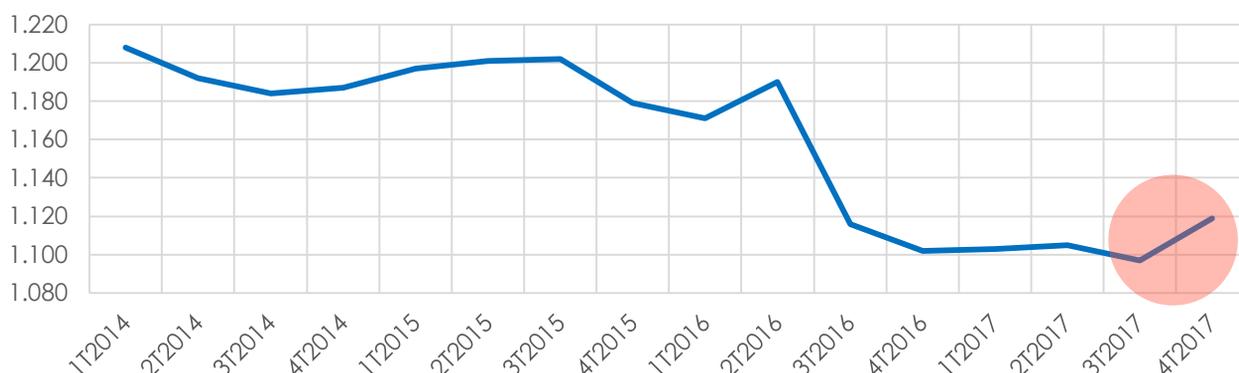
## Uma boa notícia para a saúde empresarial: as operadoras voltam a crescer!



Quando o número de vidas começa a encolher, seja por conta de demissões ou mesmo o cancelamento de apólices em função de cortes agressivos de custo pelas empresas ou mesmo pela falência de algumas, o efeito da PEONA é invertido apertando ainda mais as margens das seguradoras.

A queda na taxa básica de juros necessária a recuperação de uma economia praticamente estagnada também tem um efeito negativo em qualquer tipo de operação de seguros. As seguradoras precisam constituir em seus balanços reservas expressivas para garantirem suas operações e quando esse dinheiro é bem aplicado a rentabilidade de todo o negócio é beneficiada, quando a remuneração desde capital diminui, as margens da operação também são reduzidas.

Vidas Seguradas SulAmérica Saúde  
carteira **Empresarial/Adesão**



Felizmente, para as seguradoras e operadoras brasileiras, mas não para os segurados, os contratos de saúde contemplam um índice de correção anual de custos “salvador” que atenua todos os demais indicadores “nocivos” as margens das seguradoras: o chamado VCMH (Variação dos Custos Médicos e Hospitalares) ou inflação médica.



## Uma boa notícia para a saúde empresarial: as operadoras voltam a crescer!



Basta analisar os balanços das operações de saúde com capital aberto e é fácil notar que o faturamento não diminuiu em nenhum momento apesar do encolhimento da base de clientes segurados, assim como as margens sofreram pequena variação. Importante notar que, fora os bancos, nenhum outro setor da economia conseguiu manter crescente seu faturamento durante a crise e ainda com margens estáveis.

Existem muitos motivos para termos no Brasil uma inflação médica tão alta, mas o principal deles é sem dúvida o desequilíbrio entre a oferta e a demanda por serviços de saúde. Menos de um quarto da população brasileira tem acesso a planos de saúde particulares e os outros três quartos que contam apenas com o SUS (Sistema Único de Saúde) tem em sua maioria como principal prioridade a aquisição de um plano de saúde.

### Reajustes aplicados pelas operadoras para contratos coletivos com até 30 beneficiários:

Operadora / Seguradora	2014	2015	2106	2017
Allianz	13,1%	18,9%	17,9%	17,3%
Amil	16,3%	19,8%	16,3%	19,5%
Bradesco Saúde	16,2%	17,3%	16,5%	21,1%
Caixa Saúde	17,5%	19,5%	19,1%	19,5%
Notre Dame Intermédica	17,0%	18,3%	18,1%	17,5%
Omint	12,3%	10,5%	14,9%	15,8%
Porto Seguro	19,2%	19,7%	14,0%	17,5%
SOMPO (Marítima)	ND	23,8%	18,8%	17,8%
SulAmérica	15,8%	17,7%	16,3%	20,0%
Unimed Seguros	14,0%	18,7%	15,3%	14,0%
FIPE Saúde (FIPE)	<b>7,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>11,7%</b>	<b>8,6%</b>
IGP Saúde (FGV)	<b>7,1%</b>	<b>8,7%</b>	<b>10,0%</b>	<b>6,2%</b>
IGP-M (FGV)	<b>3,7%</b>	<b>10,5%</b>	<b>7,2%</b>	<b>-0,5%</b>
INPC (IBGE)	<b>6,2%</b>	<b>11,3%</b>	<b>6,6%</b>	<b>2,1%</b>



## Fortalecimento do assoalho pélvico feminino



O enfraquecimento do assoalho pélvico feminino atinge até um terço das mulheres em idade adulta, e para muitas destas mulheres é uma condição difícil ou até embaraçosa para discutir com um médico.

Os principais sintomas do enfraquecimento do assoalho pélvico se apresentam quando você tem problemas com o controle da bexiga ou intestino, a urina pode vazar quando você tosse, espirra, ri ou se esforça de alguma forma, você pode precisar urinar frequentemente ou com urgência. Músculos fracos também podem afetar a vagina e o útero, você pode sentir desconforto dentro da vagina. Informar seu médico sobre essas condições pode ajudá-la a obter o tratamento correto.

A bexiga, o intestino, a vagina e o útero são mantidos no lugar por uma rede de músculos chamada de assoalho pélvico. Músculos fracos não podem sustentar esses órgãos. Isso pode causar vazamentos na bexiga e outras condições embaraçosas, chamadas de distúrbios do assoalho pélvico.

Muitos fatores incluindo histórico familiar, gravidez, menopausa, peso e tabagismo podem influenciar o risco de desenvolvimento de um distúrbio do assoalho pélvico.

Dependendo da condição as opções de tratamento podem incluir mudanças na dieta, fisioterapia, medicamentos, dispositivos médicos ou até cirurgia.

Estudos recentes mostraram que mulheres que urinam com muita frequência ou que perdem urina podem ser tratadas com sucesso com injeções de Botox (toxina botulínica). Outro tratamento que ajuda no controle da bexiga faz uso de um implante cirúrgico para estimular eletricamente os nervos do músculo pélvico. Estimular os nervos pode ajudar a bexiga a relaxar mais.

O primeiro conselho a todas as mulheres com esses sintomas é procurar um urologista ou ortopedista especialista do assoalho pélvico. Na maioria dos casos a fisioterapia com base no fortalecimento muscular da pélvis é o primeiro tratamento recomendado, mas algumas condições no entanto podem precisar de um pouco mais do que fisioterapia.



## Fortalecimento do assoalho pélvico feminino



A fisioterapia do assoalho pélvico geralmente começa com exercícios simples, alguns destes conhecidos como exercícios de Kegel. Eles fortalecem os músculos da região pélvica e qualquer mulher pode se beneficiar desses exercícios. Pergunte ao seu médico como fazê-los corretamente.

Os exercícios de Kegel devem ser realizados de forma disciplinada, certificando-se de que os músculos corretos sejam usados na frequência e tempo suficientes.

Se você apresenta algum dos sintomas descritos acima é importante conversar com seu médico sobre isso.

## Sobre a Hg Benefícios

Somos uma consultoria de benefícios focada nos clientes que demandam um atendimento de excelência para seus RHs, agregado a uma gestão de custos eficiente e integrada ao modelo operacional da empresa.

Somos especializados em projetos de desenho, adequação e melhora de programas de benefícios que tragam aos nossos clientes a certeza do melhor retorno sobre seu investimento e aos seus colaboradores a percepção de um benefício de grande valor aliado a um serviço eficiente, proativo e humano.

Para mais informações acesse [www.hgbeneficios.com.br](http://www.hgbeneficios.com.br) ou entre em contato pelo telefone +55 11 5095-1603 ou pelo e-mail [atendimento@hgbeneficios.com.br](mailto:atendimento@hgbeneficios.com.br)

### Emprego deste material

Hg Benefícios - Todos os direitos reservados. Você não tem permissão para criar quaisquer modificações ou versões deste material ou usá-lo para fins públicos ou comerciais ou outros, sem a prévia autorização escrita da Hg Benefícios.